

OCTOBER 2020

ROADMAP PARA A DEFESA DOS DERIVADOS DE CÂNHAMO INDUSTRIAL

Coligação
Portuguesa de
Agricultores de
Cânhamo

Relatório por:

CannaCasa - Associação do
Cânhamo Industrial
Lusicanna - Cooperativa de
Cânhamo de Portugal



O QUE PODE O CÂNHAMO FAZER POR PORTUGAL?

O cânhamo pode ajudar Portugal a alcançar os objetivos definidos pelo Acordo Verde Europeu, refletidos na agenda da CAP intitulada Ambição Agro. Pode ajudar a atingir os referidos objetivos através de materiais de construção que sequestram carbono e de um isolamento térmico melhorado (num país onde 42% do PIB é gerado pelo setor da construção). Pode apoiar a estratégia "do agricultor ao consumidor" fornecendo materiais de embalagem higiénicos e biodegradáveis. Há muitos outros exemplos da sua utilidade neste contexto. Consultar também a publicação da EIHA: "Cânhamo, um Verdadeiro Acordo Verde"



Produtores de cânhamo parados há mais de um ano



"CÂNHAMO, UM ACORDO VERDE REAL"

O cânhamo pode ser uma força positiva na melhoria da situação económica e demográfica do interior de Portugal, onde uma falta de oportunidades económicas atraentes tem afastado toda uma geração de jovens para longe das suas casas e famílias. Mas só se pequenos e médios agricultores e empresas puderem desenvolver o potencial das aplicações industriais do cânhamo. Isso exige que todos os fluxos de receita que esta planta pode gerar sejam usados, especialmente devido ao alto investimento necessário para tornar a transformação e a inovação economicamente viáveis.

CÂNHAMO E CBD

e porque é que não deve ser sujeito a controlo

CÂNHAMO INDUSTRIAL VS. CANÁBIS

O teor de THC das plantas de cânhamo é

Menor do que 0,2%

As variedades admitidas a cultivo estão no

Catálogo Comum da UE

Para os agricultores o cânhamo representa
uma

oportunidade

Os compostos presentes no cânhamo são

não psicotrópicos

As plantas de cânhamo não são consideradas

substâncias controladas

botanicamente, a variedade do cânhamo é

Cannabis sativa L.

O cânhamo faz parte da história de Portugal. Desde a década de 1980 é também uma cultura regulamentada pela União Europeia e cultivada em muitos países da UE, principalmente em França, Alemanha e Itália. Para distinguir o cânhamo das variedades que são consideradas estupefacientes ao abrigo da Convenção Única de 1961 sobre os Estupefacientes (CU 1961), a UE controla as sementes de cânhamo e publica um catálogo de "variedades de sementes aprovadas", todas com teor de THC (o canabinoide psicoativo) inferior a 0,2%. Um limite de 0,3% já foi aprovado pela comissão AGRI no ano passado e será implementado em toda a UE brevemente.

Na última década, o setor dos cosméticos e a indústria alimentar descobriram os benefícios do Canabidiol (CBD), que é um entre centenas de canabinóides naturalmente presentes no cânhamo. O CBD não tem valor como substância recreativa. Não é psicoativo nem cria dependência, e encontra-se em todas as variedades de cânhamo em quantidades variáveis. O aumento da procura por cânhamo após essa descoberta tornou-o numa cultura de rendimento apetecível.

REGULAMENTAÇÃO DO CBD E NOVOS ALIMENTOS

Em dezembro de 2019, a Comissão Europeia decidiu incluir todos os canabinóides na lista de "Novos Alimentos", o que causou um grande transtorno nesta indústria em expansão na Europa. A legislação sobre Novos Alimentos (NA), constante do Regulamento 258/97 (CE) foi adotada em 1997 e prevê que quaisquer alimentos que não tenham um historial de consumo "significativo" na União Europeia anterior a 15 de maio de 1997 passem a estar sujeitos a um processo de aprovação, que requer estudos dispendiosos de higiene e segurança.

A Associação Europeia do Cânhamo Industrial (EIHA na sigla inglesa) está atualmente em litígio sobre essa medida, uma vez que o cânhamo (e, portanto, também os canabinóides, incluindo o CBD) têm sido consumidos por humanos há milhares de anos sem efeitos adversos. Não obstante, a EIHA passou a fazer parte do comité de Novos Alimentos e várias empresas tentaram licenciar os seus alimentos com conteúdo de CBD.

"hemp plants have been consumed by humans for thousands of years without adverse effects"



“O que fizeram foi comparar legalmente dois textos, a Convenção Única de 1961 e regulamentação da UE relacionada com Novos Alimentos para ver se eles estão em conformidade. Fizeram uma interpretação muito errada da CU 1961: o cânhamo como um narcótico, o que está errado, porque a CU não diz respeito ao cânhamo mas sim apenas a variedades com alto teor de THC.”

Lorenza Romanese, Diretora-geral da EIHA

A CE FAZ “MARCHA ATRÁS” NOS EXTRATOS DE CÂNHAMO

Na sequência de um requerimento por parte dos Estados-Membros para esclarecer a situação dos extratos de cânhamo e do CBD, a Comissão Europeia fez uma declaração inesperada em julho de 2020. Afirmou que os extratos de cânhamo devem ser classificados como estupefaciente. De acordo com fontes em Bruxelas e na EIHA, a comissão parece ter cometido um erro: “O que fizeram foi comparar legalmente dois textos, a Convenção Única de 1961 e regulamentação da UE relacionada com Novos Alimentos para ver se eles estão em conformidade. Fizeram uma interpretação muito errada da CU 1961: o cânhamo como um narcótico, o que está errado, porque a CU não diz respeito ao cânhamo mas sim apenas a variedades com alto teor de THC.” (Lorenza Romanese, Diretora-geral da EIHA). Em consequência, todas as candidaturas a Novos Alimentos com extratos naturais de cânhamo foram congeladas, e um setor próspero foi novamente ameaçado.

A declaração da Comissão Europeia é irracional à luz do conhecimento científico. A ONU/OMS têm em curso um processo de esclarecimento quanto ao estatuto do CBD, que tende fortemente para a reclassificação. O Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE) já emitiu um parecer este ano (no contexto de um processo judicial) de que o CBD não é um estupefaciente. Se a decisão da comissão SANTE não for posta em causa, as consequências para todo o setor do cânhamo serão devastadoras. Sem usar todos os fluxos de receita que a planta gera, a rentabilidade cai a pique. Os investimentos em transformação de fibra e inovação não seriam viáveis. Uma excelente oportunidade seria perdida. É assim que a declaração da CE ameaça todo o setor do cânhamo.



WHAT CAN YOU DO?

To contribute to a EC favorable decision regarding hemp extracts and CBD

A Comissão Europeia está prestes a tomar uma decisão final quanto ao CBD, após a decisão da ONU a 4 de dezembro de 2020. Gostaríamos que trabalhasse a favor dos agricultores e empresários portugueses no sentido de mudar a postura da Comissão Europeia sobre esta questão.

Escreva para a diretora-geral Anne Bucher e a comissária Stella Kyriakides da comissão para a Saúde e Segurança Alimentar (SANTE) e peça-lhes que reconsiderem a sua posição sobre os extratos de cânhamo e o CBD. Seria triste se destruíssem esta excelente oportunidade, não só para Portugal, mas também para milhares de agricultores e PME em toda a UE.

Escreva para a diretora-geral Anne Bucher e a comissária Stella Kyriakides da comissão para a Saúde e Segurança Alimentar (SANTE) e peça-lhes que reconsiderem a sua posição sobre os extratos de cânhamo e o CBD. Seria triste se destruíssem esta excelente oportunidade, não só para Portugal, mas também para milhares de agricultores e PME em toda a UE.

